
INFORMAÇÃO-PROVA DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Disciplina: Filosofia

Prova/Código: 161

Ano(s) de Escolaridade: 10º/11º Anos dos cursos do ensino artístico especializado

Introdução

O presente documento divulga informação relativa à prova de exame de equivalência à frequência da disciplina de Filosofia, código 161, a realizar em 2017, nomeadamente:

- Objeto de avaliação
- Caracterização da prova
- Material
- Duração
- Critérios gerais de classificação

Objeto de avaliação

A prova tem por referência o Programa de Filosofia e as Orientações para efeitos de avaliação sumativa externa das aprendizagens na disciplina de Filosofia e permite avaliar a aprendizagem passível de avaliação numa prova escrita de duração limitada, nomeadamente as capacidades que a seguir se enunciam.

Análise e interpretação

- Identificar problemas filosóficos.
- Identificar conceitos filosóficos.
- Identificar teses filosóficas.
- Relacionar conceitos e teses presentes em textos filosóficos.
- Comparar teorias filosóficas.
- Identificar a estrutura argumentativa de um texto.
- Integrar um texto num contexto argumentativo e filosófico.
- Reconhecer diferentes tipos de argumentos.
- Enunciar premissas explícitas e implícitas de um argumento.
- Reconstituir os argumentos apresentados num texto.

Problematização e conceptualização

- Formular problemas filosóficos.
- Relacionar problemas filosóficos.
- Justificar a relevância de um problema filosófico.
- Utilizar conceitos de forma adequada.
- Esclarecer um conceito mediante a sua definição, exemplificação ou contextualização.
- Explicar relações entre conceitos.

Argumentação e crítica

- Defender teses, apresentando razões, argumentos ou exemplos adequados.
- Determinar as implicações filosóficas de uma tese ou teoria.
- Determinar as implicações práticas de uma tese ou teoria.
- Avaliar criticamente teses, teorias e argumentos, apresentando objeções ou contraexemplos.
- Confrontar perspectivas filosóficas, considerando os seus pontos fortes e os seus pontos fracos.

A prova integra itens que permitem avaliar a aprendizagem relativa aos módulos II, III e IV do programa, com as especificações introduzidas pelas orientações e em conformidade com o nível de aprofundamento abaixo explicitado.

Módulo II — A ação humana e os valores

Unidade 1. A ação humana — análise e compreensão do agir

1.1. A rede conceptual da ação

- a distinção entre ação e acontecimento;
- a distinção entre voluntário e involuntário;
- a articulação entre deliberação e decisão racional.

1.2. Determinismo e liberdade na ação humana

- discussão das posições fundamentais de resposta ao problema da relação entre determinismo e livre-arbítrio: o determinismo radical, o determinismo moderado e o libertismo.

Unidade 2. Os valores — análise e compreensão da experiência valorativa

2.1. Valores e valoração — a questão dos critérios valorativos

- a distinção entre juízo de facto e juízo de valor;
- discussão das perspectivas seguintes: a subjetividade, a relatividade e a objetividade dos juízos de valor.

Unidade 3. Dimensões da ação humana e dos valores

3.1. A dimensão ético-política — análise e compreensão da experiência convivencial

3.1.3. A necessidade de fundamentação da moral - análise comparativa de duas perspectivas filosóficas

— a ética deontológica de Kant — o dever e a lei moral; a boa vontade; máxima, imperativo hipotético e imperativo categórico; heteronomia e autonomia da vontade; agir em conformidade com o dever e agir por dever; críticas à ética de Kant;

— a ética utilitarista de Mill — intenção e consequências; o princípio da utilidade; a felicidade; prazeres inferiores e prazeres superiores; a inexistência de regras morais absolutas; críticas à ética de Mill.

3.1.4. Ética, direito e política — liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade

— a articulação entre ética e direito;

— o problema da relação entre liberdade política e justiça social:

- a teoria da justiça de Rawls — a posição original e o véu de ignorância; a justiça como equidade; os princípios da justiça; a regra maximin; o contratualismo e a rejeição do utilitarismo;
- as críticas à teoria de Rawls.

3.2. A dimensão estética — análise e compreensão da experiência estética

3.2.1. A experiência e os juízos estéticos

— discussão do carácter subjetivo ou objetivo dos juízos estéticos.

3.2.2. A criação artística e a obra de arte

— o problema da definição de arte;

— discussão das teorias da imitação, expressivista e formalista.

Módulo III — Racionalidade argumentativa e Filosofia

Unidade 1. Argumentação e lógica formal

1.1. Distinção validade — verdade

— a lógica como estudo da validade dos argumentos;

— noções de proposição, argumento, premissa, conclusão, argumento válido e argumento sólido.

PERCURSO A — Lógica Aristotélica

1.2. Formas de inferência válida

- caracterização da linguagem da lógica silogística com as suas quatro formas;
- definição e estrutura do silogismo categórico — termos maior, menor e médio e premissas maior e menor;
- classificação dos silogismos categóricos em figuras e modos;
- distribuição dos termos nas proposições categóricas;
- regras de validade do silogismo categórico.

1.3. Principais falácias

- falácias formais: falácia do termo não distribuído, ilícita maior e ilícita menor.

Unidade 2. Argumentação e retórica

2.1. O domínio do discurso argumentativo — a procura de adesão do auditório

- a distinção entre demonstração e argumentação;
- a relação necessária ao auditório no discurso argumentativo.

2.2. O discurso argumentativo — principais tipos de argumentos e de falácias informais

- critérios para avaliar argumentos indutivos, por analogia e de autoridade;
- falácias informais: petição de princípio, falso dilema, apelo à ignorância, *ad hominem*, derrapagem (ou bola de neve) e boneco de palha (ou espantalho).

Unidade 3. Argumentação e Filosofia

3.1. Filosofia, retórica e democracia

- a retórica no contexto da democracia ateniense: o confronto entre a perspectiva dos sofistas e a de Platão.

3.2. Persuasão e manipulação ou os dois usos da retórica

- a crítica filosófica aos usos da retórica.

3.3. Argumentação, verdade e ser

- a argumentação filosófica e o seu vínculo à procura da verdade.

Módulo IV — O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Unidade 1. Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva

1.1. Estrutura do ato de conhecer

- o conhecimento como relação entre um sujeito e um objeto;
- discussão da definição tradicional de conhecimento como crença verdadeira justificada.

1.2. Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento

- a distinção entre conhecimento a priori e conhecimento a posteriori;
- o racionalismo de Descartes — a dúvida metódica; o cogito; a clareza e a distinção das ideias como critério de verdade; o papel da existência de Deus; críticas a Descartes;
- o empirismo de Hume — impressões e ideias; questões de facto e relações de ideias; a relação causa-efeito; conjunção constante, conexão necessária e hábito; o problema da indução; críticas a Hume.

Unidade 2. Estatuto do conhecimento científico

2.1. Conhecimento vulgar e conhecimento científico

- a relação entre o senso comum e a ciência — discussão do valor do senso comum e da ciência como formas de conhecimento.

2.2. Ciência e construção — validade e verificabilidade das hipóteses

- as concepções indutivista e falsificacionista do método científico:
 - o indutivismo clássico — o papel da observação e da experimentação; verificação e verificabilidade; a confirmação de teorias;
 - o falsificacionismo de Popper — posição perante o problema da indução; falsificação e falsificabilidade; conjeturas e refutações; a corroboração de teorias.

2.3. A racionalidade científica e a questão da objetividade

- as perspectivas de Popper e de Kuhn sobre a evolução e a objetividade do conhecimento científico:
 - a perspectiva de Popper — eliminação do erro e seleção das teorias mais aptas; progresso do conhecimento e aproximação à verdade; críticas a Popper;
 - a perspectiva de Kuhn — ciência normal e ciência extraordinária; revolução científica; a tese da incomensurabilidade dos paradigmas; a escolha de teorias; críticas a Kuhn.

Caracterização e estrutura da prova

A prova tem duas versões.

Os itens podem ter como suporte um ou mais documentos.

A sequência dos itens pode não corresponder à sequência dos módulos e das unidades letivas do programa e das orientações ou à sequência dos seus conteúdos.

Os itens podem envolver a mobilização de conteúdos relativos a mais do que um dos módulos ou das unidades letivas do programa e das orientações.

- No caso da Unidade 3 do Módulo II, será apresentado o PERCURSO A — **A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA**.
- No caso da subunidade 1.2. do Módulo III, serão apresentados o PERCURSO A — **LÓGICA ARISTOTÉLICA**.

A prova inclui itens de seleção (escolha múltipla) e itens de construção (resposta curta, resposta restrita e resposta extensa).

A prova é cotada para 200 pontos.

A distribuição da cotação pelos Módulos/conteúdos apresenta-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição da cotação

Módulos	Cotação (em pontos)
II - A ação humana e os valores	55 a 100
III - Racionalidade argumentativa e Filosofia	30 a 60
IV - O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica	55 a 90

CrITÉRIOS gerais de classificação

Itens de seleção

Escolha múltipla

A cotação total do item é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a única opção correta.

São classificadas com zero pontos as respostas em que seja assinalada:

- uma opção incorreta;
- mais do que uma opção.

Não há lugar a classificações intermédias.

Resposta curta

Os critérios de classificação das respostas aos itens de resposta curta podem apresentar-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

É classificada com zero pontos qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho.

Resposta restrita e resposta extensa

Os critérios de classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

É classificada com zero pontos qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho, no domínio específico da disciplina.

A avaliação das competências específicas da disciplina decorre da verificação de uma articulada e coerente apresentação dos conteúdos relevantes, da utilização correta da terminologia da disciplina e da interpretação adequada dos documentos apresentados.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa que impliquem a produção de um texto, a classificação a atribuir traduz a avaliação simultânea das competências específicas da disciplina e das competências de comunicação escrita em língua portuguesa.

A avaliação das competências de comunicação escrita em língua portuguesa contribui para valorizar a classificação atribuída ao desempenho no domínio das competências específicas da disciplina. Esta valorização corresponde acerca de 10% da cotação do item e faz-se de acordo com os níveis do desempenho a seguir descritos.

Níveis	Descritores
3	Composição bem estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido
2	Composição razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e ou de sentido.
1	Composição sem estruturação aparente, com erros graves de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade implique perda frequente de inteligibilidade e/ou de sentido.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

Duração

A prova tem a duração de 120 minutos.

Material

Como material de escrita, apenas pode ser usada caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

As respostas são registadas em folha própria, fornecida pelo estabelecimento de ensino (modelo oficial).

Não é permitido o uso de corretor.